

a evolução biológica das espécies. O Sol sopra uma matéria radiante dita "vento solar", através do sistema dos planetas. A Terra envolta em camadas de radiações, repele esse fluxo. O vento solar é regulado por ciclos de atividade e possui um campo magnético submetido a essas flutuações. A irradiação cósmica é sensível a esses fenômenos e sua intensidade no sistema solar está em razão inversa à intensidade do campo magnético do fluxo de matéria. O campo magnético intra-estelar é da ordem de 2 a 20 gamas.

O efeito foi descoberto pelo astrônomo americano Scott Forbusch. A vida do macrocosmo é decalcada no microcosmo e as margens de conjugação cosmo-telúricas situam-se ali onde o corpo e o psiquismo humano sintonizam com o Grande Todo. Como os Antigos foram levados a localizarem esses lugares miraculosos? Certamente utilizando os dados de uma ciência da qual apenas alguns vestígios chegaram até nós e cujas origens remontam à Atlântida. Os serviços secretos do III Reich tentaram redescobrir o conhecimento dos Druidas para empregarem as correntes telúricas com fins militares. Essas "veias" da geo facilitavam a transmissão pelo solo (T.P.S.), mas podiam canalizá-las igualmente pela ampliação das ondas de choque provocadas por explosões e engendrar a distância destruições consideráveis.

No Egito, todas as pirâmides são construídas à margem esquerda do Nilo. Recobrem os nós de forças telúricas, o que permite pressentir a função de condensadores representados por esses monumentos. Os dólmens e as catedrais têm destinação análoga. Os grandes centros religiosos em que a fé irradia possuem todos os banhos de ondas.

ONDE É PRECISO FALAR NOVAMENTE DE QUEOPS E DA ARCA DA ALIANÇA

No centro da Grande Pirâmide de Queops encontra-se uma vasta sala de 10,46 m de comprimento por 5,23 de largura e 5,58 de altura.

É a câmara do Rei. Neste aposento os construtores depositaram o que segundo certos autores, constituía a tumba do Faraó. Em verdade um estranho sarcófago

em nada semelhante aos que foram exumados em toda a parte no Egito.

Imagine-se um cofre de granito vermelho, maravilhosamente polido e talhado em ângulos retos, sem tampa e cujas dimensões internas são as seguintes: 1,97 m de comprimento, 0,68 m de largura, com uma profundidade de 0,85 m.

Sua capacidade cúbica equivale a 1/7 000 aproximadamente à da Arca da Aliança, construída por Moisés, como é descrita na Bíblia, e à do Mar de Bronze, o célebre vaso construído por Hiram para o Templo de Salomão. Um detalhe notável e certamente intencional: o volume exterior é exatamente o dobro da capacidade interna.

Cheio e fechado não poderia ser introduzido no aposento porque a entrada da grande Pirâmide era certamente muito baixa. Portanto seria colocado vazio no lugar e sem tampa, e nada indica que servisse de sepulcro embora um poeta muçulmano escrevesse, que Al-Mamun descobrira no cofre um homem de mármore com uma couraça de ouro ornada de pedrarias, um sabre incrustado de esmeraldas e um carbúnculo com caracteres desconhecidos e que brilhava como um sol. Depois dessa narrativa cheirando às Mil e Uma Noites, voltemos à seriedade e tratemos de encontrar um destino para esse objeto. Sua capacidade cúbica conduz-nos a uma pista, a da Arca da Aliança. O segundo capítulo do Pentateuco, o Êxodo no-la descreve perfeitamente bem no 25.º parágrafo.

ÊXODO 25 (Versículos 1 a 22):

O Eterno falou a Moisés e disse: dize aos filhos de Israel que me tragam uma oferenda: tu a receberás por mim de todo o homem que o fizer de bom coração. Eis o que receberás deles como oferenda: ouro, prata e bronze; tecidos tingidos de azul, de púrpura, de carmesim; tecidos de linho fino e de pêlo de cabra; peles de carneiro tingidas de vermelho e peles de golfinho; madeira de acácia, óleo para as lâmpadas, aromatas para o óleo de unção e para o perfume odorífero, pedras de ônix e outras pedras para o ornato do éfode e do peitoral. Far-me-ão um santuário e eu habitarei entre eles. Farás o taber-